



## Fatores que promovem experiências satisfatórias nos estágios supervisionados na visão de licenciandos em química

Alexandre Leite da Silva<sup>1\*</sup>, Maisa Helena Altarugio<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Mestrado em Ensino e História das Ciências e da Matemática, Universidade Federal do ABC, Centro de Ciências Naturais e Humanidades, Santo André, São Paulo, Brasil, <sup>2</sup>Docente da Universidade Federal do ABC, Centro de Ciências Naturais e Humanidades, Santo André, São Paulo, Brasil. \*[alexandre.leite@ufabc.edu.com.br](mailto:alexandre.leite@ufabc.edu.com.br)

Recebido em: 03/08/2021

Aceito em: 22/09/2021

Publicado em: 08/10/2021

### RESUMO

O presente trabalho de pesquisa objetivou investigar como fatores relacionados à escola, ao orientador e ao supervisor podem promover experiências satisfatórias nos estágios supervisionados, na visão de um grupo de onze alunos do curso de licenciatura em química de uma universidade pública paulista em diferentes momentos do curso. Trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados por meio de um questionário e analisados à luz de pesquisadores nacionais e internacionais que desenvolvem trabalhos sobre o tema. Os resultados revelaram, na visão dos licenciandos, a contribuição de cada um desses fatores e agentes de formação e a necessidade de uma maior articulação entre eles na promoção de experiências satisfatórias. Esse foco de pesquisa torna-se relevante uma vez que aponta aspectos importantes do ambiente e do trabalho de orientação nesta etapa tão crucial da formação do professor.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Papel do orientador. Papel do supervisor.

### Factors that promote satisfactory experiences in supervised internships in the view of chemistry undergraduates

#### ABSTRACT

This research aimed to investigate how factors related to the school, the advisor and the supervisor can promote satisfactory experiences in supervised internships, in the view of a group of eleven students of the chemistry degree course at a public university in São Paulo at different moments during the course. This is a case study, with a qualitative approach, whose information were collected through a questionnaire and analyzed based in national and international researchers who develop works about these topics. The results revealed in the view of the undergraduates, the contribution of each these factors and training agents and the need for greater articulation between them in promoting satisfactory experiences. This research focus becomes relevant since it points out important aspects of the environment and guidance work in this crucial stage of teacher education.

**Keywords:** Supervised internship. Advisor's role. Supervisor's role.

### INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, conforme infere Gatti (2010), prevaleceram nos cursos de formação inicial de professores os sistemas denominados 3+1, compostos por dois

grupos principais de disciplinas, as disciplinas específicas inerentes à área de formação, também chamadas de disciplinas técnicas, e as disciplinas chamadas de pedagógicas, ou seja, disciplinas com foco na formação do aluno para a docência.

Além das críticas a esse sistema, outro aspecto bastante discutido no que se refere aos cursos de formação de professores, é o modelo que separa a teoria da prática (SCHÖN, 1992; TARDIF, 2000) observada na fragmentação entre as disciplinas teóricas e o estágio, momento esse que seria destinado à aplicação do conhecimento.

De acordo com Pimenta e Lima (2004), a finalidade do estágio supervisionado é propiciar ao licenciando uma aproximação da realidade na qual ele irá atuar após formado e inserido no seu campo de trabalho. Ainda, segundo as autoras, o estágio supervisionado deve ser entendido como uma disciplina prático-teórica, uma vez que a teoria é indissociável da prática, além de se constituir um momento de reflexão acerca da profissão docente. Em relação ao fato de que o estágio supervisionado deva ser reconhecido por um caráter teórico e prático, Azzi (1996) infere que a teoria e a prática são momentos distintos do processo de ensino e aprendizagem, porém, são inseparáveis na construção do conhecimento e devem sempre contar com a orientação e supervisão de um profissional docente.

Assim, afirmam Pimenta e Lima (2006), que:

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se de alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como 'teóricos', que a profissão se aprende 'na prática', que os professores e disciplinas são por demais 'teóricos'. Que 'na prática a teoria é outra'. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e prática (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 6).

Firmada a importância dos estágios na formação do profissional docente, a discussão neste campo não pode prescindir da relevância do papel do orientador da universidade, do supervisor da escola e do próprio ambiente escolar para o sucesso dos estágios. O trabalho de Assai, Broietti e Arruda (2018) sobre artigos publicados entre o ano de 2000 e 2018 com a temática dos estágios na área de ensino de ciências, apontou que de 87 artigos, apenas 3 envolviam pesquisa com orientadores e supervisores, todos os outros mantinham foco em questões relacionadas ao licenciando.

Dessa forma, o presente trabalho de pesquisa objetivou investigar como fatores relacionados à escola, ao orientador e ao supervisor podem promover experiências satisfatórias nos estágios supervisionados, na visão de um grupo de estagiários. Foram sujeitos desta pesquisa, onze alunos do curso de licenciatura em química da Universidade Federal do ABC (UFABC), considerando relatos de experiências vivenciadas pelos alunos matriculados em diferentes momentos do curso. Esse foco de pesquisa pode tornar-se relevante uma vez que aponta aspectos importantes do ambiente e do trabalho de orientação promovido pelos agentes que participam dessa etapa tão crucial da formação do professor.

Para Gervais (2005), a realização do estágio supervisionado, além de permitir ao estagiário adquirir uma imagem realista acerca do meio de trabalho, bem como da profissão, deve oportunizar o desenvolvimento crescente de competências profissionais mobilizando recursos diversos, dentre eles os saberes adquiridos na universidade e no meio escolar, tornando assim o meio de estágio um meio de aprendizagem de saberes múltiplos.

Altet (2000) aponta que o estagiário deve ser levado em conta como ator no processo de seu treinamento, no desenvolvimento da sua capacidade de teorizar sua prática e contribuir para a criação da sua própria identidade profissional. Sendo assim, para que se tenha uma experiência positiva nos estágios supervisionados não basta que a instituição formadora de professores ofereça um ótimo programa de estágio, mas que proporcione condições para que o próprio estagiário desenvolva suas habilidades de forma a contribuir com sua formação.

Nesse sentido, Le Boterf (2003) relaciona vários tipos de recursos pessoais mobilizadores da prática profissional, sendo eles: conhecimento teórico, processual e contextual, relacional ou cognitivo, além de enfatizar o que ele chama de “aptidões ou qualidades pessoais”. Essas qualidades pessoais, que envolvem uma dinâmica individual e coletiva dos indivíduos, estão ligadas aos recursos emocionais e recursos do meio, não bastando dispor apenas de conhecimentos e habilidades para agir com competência, mas associar razão e emoção. Podemos imaginar, no nosso caso, que tais recursos pessoais devam ser mobilizados tanto pelo estagiário, quanto pelos agentes da formação.

No que se refere aos orientadores e supervisores de estágio, Lamy (2000) defende que o exercício desses papéis exige a construção de uma nova bagagem de

competências, não sendo suficiente o saber da experiência e da sua especialidade. Mais do que isso, esses agentes deverão implementar recursos diferentes daqueles que usualmente são utilizados em sua função como professores, pois precisam auxiliar os estagiários a enxergarem os problemas sob um novo ângulo, bem como estimularem sua capacidade de reflexão e formação de uma atitude profissional (CHALIÈS; DURAND, 2000; ALTET, 2000).

Segundo Mazieiro e Carvalho (2012), espera-se que o supervisor de estágio no campo de estágio, seja além de um observador, um atuante *in loco* e participe das ações dos estagiários em sua turma. Nesse processo, o supervisor deve fazer observações relevantes ao estagiário quanto ao aperfeiçoamento de sua aprendizagem. Linhares et al. (2014) cita ainda a importância da relação entre estagiário e escola/sala de aula no processo de formação do estagiário, inferindo que a sala de aula é um lugar privilegiado onde professor supervisor e estagiário podem participar juntos num mútuo processo de ensino e aprendizagem no qual o estagiário terá oportunidade de aprender não só sobre didática e metodologias de ensino, mas também sobre como intervir em situações-problema reais visto que a sala de aula é composta por alunos com diferentes peculiaridades e necessidades de ajuda e instrução.

De acordo com Altarugio e Souza Neto (2019), por uma série de razões, as instituições nem sempre dispõem de profissionais devidamente preparados ou experientes para assumir o acompanhamento dos estágios, o que pode resultar numa formação deficitária dos futuros professores.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa, de cunho qualitativo, realizou um estudo de caso, com onze alunos do curso de licenciatura em química de uma universidade pública paulista que, no mínimo, já cursaram alguma disciplina de estágio supervisionado ou estavam cursando durante a realização dessa pesquisa, portanto, são alunos em diferentes momentos da formação. A técnica de estudo caso, de acordo com Gil (2008), permite um estudo aprofundado do objeto de forma a possibilitar maior detalhamento das informações as quais se deseja investigar. Dos onze estagiários investigados, quatro já haviam concluído 100% do estágio (400 horas); um (1) estagiário com 80% concluído (320 horas); dois estagiários com 60% concluído (240 horas); três estagiários com 40%

concluído (160 horas), e um (1) estagiário havia cursado apenas 20% do estágio (80 horas).

O instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário, composto de um total de dez questões. Neste trabalho analisaremos apenas cinco delas, onde as três primeiras mensuravam o grau de satisfação em relação às experiências vividas por meio da escolha entre três alternativas: satisfeito, mais ou menos satisfeito e insatisfeito. Para cada uma delas foi solicitada uma justificativa. Essas questões exploraram a influência dos fatores escola, orientador e supervisor nas experiências dos estagiários.

As outras duas questões, semiestruturadas, versavam sobre a articulação entre os fatores escola, orientador e supervisor na perspectiva dos estagiários e sobre as experiências consideradas mais satisfatórias de seu período de estágio. O questionário foi enviado eletronicamente para os alunos através da ferramenta *Google Docs*, mantendo total sigilo e anonimato dos participantes, sendo que os onze sujeitos da pesquisa foram nomeados de E1 a E11 de forma aleatória.

O questionário semiestruturado foi escolhido por se tratar de uma técnica de investigação que tem por finalidade conhecer as opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas pelos estagiários (GIL, 1999). De acordo com Flick (2013), os estudos através de questionários têm por objetivo receber respostas comparáveis de todos os participantes, por isso as questões são designadas de forma idêntica para todos.

Os dados coletados foram analisados com foco na interpretação das respostas através de análise de conteúdo por ser este um método de análise de documentos e textos, utilizando-se a seguinte sequência: 1) Pré-avaliação; 2) Exploração do material; 3) Tratamento dos resultados e interpretação (BARDIN, 1977).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nessa seção serão apresentadas e discutidas as respostas dos onze sujeitos para cada uma das cinco questões.

**Primeira questão:** “Considerando sua última experiência concluída em estágio supervisionado obrigatório, atribua para o fator ESCOLA, o grau de satisfação em relação às experiências vividas”. Em relação a esse fator, oito estagiários (80%) declararam estar satisfeitos e dois estagiários (20%), mais ou menos satisfeitos.

Os estagiários foram agrupados nas duas categorias – satisfatório e mais ou menos satisfatório – obtidas como resposta em relação ao grau de satisfação e as justificativas compiladas, de acordo com o Quadro 1. O estagiário E1 foi excluído do quadro pois, embora tivesse declarado estar satisfeito com sua experiência, não realizou seu estágio em escola.

**Quadro 1 - Justificativas dos estagiários quanto ao fator ESCOLA.**

<b>Estagiários</b>	<b>Resposta</b>	<b>Justificativas</b>
E2, E3, E4, E5, E6, E8, E9, E10	Satisfatório	A escola possibilitou acompanhamento, socialização e trabalho colaborativo; tomar conhecimento dos problemas enfrentados no ambiente escolar. A escola ofereceu boa receptividade por parte da equipe gestora, alunos, docentes e supervisor do estágio.
E7 e E11	Mais ou menos satisfatório	Teve péssima recepção por parte da equipe gestora que impôs barreiras que dificultaram a realização do estágio. Sentiu certo descaso dos professores com relação ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Com base nas justificativas dos estagiários, tanto para uma avaliação satisfatória quanto mais ou menos satisfatória, o fator de maior destaque é a recepção oferecida pela equipe gestora, pelos professores e pelos alunos. Conforme apontam Gervais e Desrosiers (2005), a acolhida e o acompanhamento do estagiário na escola mobiliza boa parte do pessoal, não só o supervisor de estágio.

**Segunda questão:** “Considerando sua última experiência concluída em estágio supervisionado obrigatório, atribua para o fator PROFESSOR ORIENTADOR (UNIVERSIDADE) o grau de satisfação em relação às experiências vividas”. Em relação às contribuições do professor orientador de estágio, oito estagiários (73%), responderam ter tido experiência satisfatória e três (27%), declararam mais ou menos satisfatória.

No Quadro 2, os estagiários foram agrupados nas duas categorias – satisfatório e mais ou menos satisfatório – obtidas como resposta em relação ao grau de satisfação e as justificativas compiladas.

**Quadro 2** - Justificativa dos estagiários quanto ao grau de satisfação com o fator PROFESSOR ORIENTADOR.

<b>Estagiário</b>	<b>Resposta</b>	<b>Justificativa</b>
E1, E2, E3, E4, E6, E7, E8, E9	Satisfatório	Teve bastante receptividade e disponibilidade do orientador durante a disciplina; Flexibilidade nas reuniões de estágio e autonomia dada aos estagiários para viver suas próprias experiências. O orientador estimulava e instigava com questionamentos os alunos para refletirem sobre seu papel enquanto aluno e futuro professor; O professor realizou toda a articulação entre a universidade e a escola.
E5, E10, E11	Mais ou menos satisfatório	Afirmam que apesar de haver diálogo nos encontros e o professor dar algumas dicas, não havia articulação entre as partes envolvidas no estágio.

Ao analisarmos as justificativas apresentadas no Quadro 2, nota-se que tanto quanto ser bem recebido na escola campo de estágio por gestores, professores supervisores e alunos, ter um bom relacionamento com o professor orientador de estágio também é fator importante para se ter experiências satisfatórias no estágio supervisionado, considerando que dos onze estagiários participantes deste estudo, 8 afirmaram estar satisfeitos com a atuação de seus professores orientadores.

Muitas vezes torna-se difícil encontrar dentro das instituições, profissionais experientes, capacitados e disponíveis para enfrentar com competência uma série de desafios do papel, como aproximar universidade e escola (IZA; SOUZA NETO, 2015; LUDKE, 2009). Um reflexo disso está no depoimento de estagiário E5:

“Sinto o professor orientador como distante do processo de estágio, apesar dos encontros em que conversávamos sobre o processo, não havia articulação entre as diferentes partes envolvidas no estágio. Acredito que seria responsabilidade do docente fazer certas pontes entre a escola e supervisor”. (E5)

Entretanto, vemos como diferentes posturas podem refletir em situações de aprendizagem bastante discrepantes.

“O professor orientador sempre nos estimulava e instigava com questionamentos muito provocantes no sentido de nos fazer refletir sobre o nosso papel enquanto alunos e futuros educadores. O docente sempre buscava estar a par de cada realidade escolar de cada estagiário”. (E4)

Para Le Boterf (2003), os recursos ou qualidades pessoais são cada vez mais requisitados no exercício da profissão porque, segundo ele, o profissionalismo é uma questão tanto de saber-fazer quanto de saber-ser e capacidade de escuta e de acolhimento são exemplos dessas qualidades.

**Terceira questão:** “Considerando sua última experiência concluída em estágio supervisionado obrigatório, atribua para o fator PROFESSOR SUPERVISOR (ESCOLA) o grau de satisfação em relação às experiências vividas”.

Tão importante quanto os fatores já expostos nas questões anteriores, é o papel do professor supervisor de estágio. Porém, nem todos os sujeitos dessa pesquisa tiveram boas experiências para relatar. Dos onze estagiários participantes da pesquisa, sete (70%), tiveram experiências satisfatórias, dois (20%) mais ou menos satisfatórias e apenas um (10%), insatisfatória. O estagiário E1 foi excluído do quadro pelo fato de não ter realizado o estágio em escola.

No Quadro 3, os estagiários foram agrupados nas três categorias – satisfatório, mais ou menos satisfatório e insatisfatório – obtidas como resposta em relação ao grau de satisfação e as respectivas justificativas compiladas.

**Quadro 3** - Grau de satisfação dos estagiários em relação ao PROFESSOR SUPERVISOR de estágio.

<b>Estagiário</b>	<b>Resposta</b>	<b>Justificativa</b>
E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8	Satisfatório	Professores solícitos e dispostos a contribuir com as atividades de estágio, permitindo a participação ativa durante as aulas e interação com alunos, além de muita troca de experiências.
E9, E11	Mais ou menos satisfatório	O professor supervisor não sabia dar suporte e parecia não os querer em sua aula, além de parecerem exaustos com sua realidade profissional.
E10	Insatisfatório	O professor supervisor parecia não querer sua presença, fazendo se sentir um expectador da aula.

Dentre os relatos acima, destacam-se os de E9, E10 e E11, pois suas justificativas parecem ir na contramão do que seria esperado do papel do supervisor, ou seja, o de interferir construtivamente na aula do estagiário, apontando tópicos que podem e devem ser aperfeiçoados além de refletir junto com o estagiário sobre sua atuação como futuro professor (MAZIEIRO; CARVALHO, 2012), evitando assim situações como a relatada por E10:



“O professor parecia não querer trabalhar comigo. Eu era um espectador e em determinados momentos fazia minha intervenção, era como se eu tivesse ali para cumprir as horas necessárias e pronto”. (E10)

Uma questão importante a se considerar quanto a relação entre estagiário e supervisor de estágio, conforme aponta Correa Molina (2008), é o desenvolvimento de laços afetivos no ambiente de estágio entre supervisor e estagiário, sendo este, fruto de um clima de confiança e segurança entre as partes.

Nesse sentido, Gervais (2013) relata alguns apontamentos feitos pelo Ministério da Educação do Quebec, relativos a algumas características necessárias ao supervisor de estágio, sendo elas: ser um professor modelo, que tenha experiência significativa de ensino e domínio das competências profissionais; que seja um formador de mestres, que demonstre análise reflexiva, abertura para mudança e capacidade de colaborar.

**Quarta questão:** “Considerando sua última experiência concluída em estágio supervisionado obrigatório, você percebe a articulação entre ESCOLA, PROFESSOR ORIENTADOR E PROFESSOR SUPERVISOR? Faça um breve comentário”.

Essa questão foi a que teve maior frequência de respostas insatisfatórias sendo, *a posteriori*, agrupadas nas categorias: satisfatória; mais ou menos satisfatória e não satisfatória, de acordo com o Quadro 4 a seguir:

**Quadro 4** - Respostas dos estagiários em relação a ARTICULAÇÃO ENTRE ESCOLA, PROFESSOR ORIENTADOR E PROFESSOR SUPERVISOR.

<b>Estagiários</b>	<b>Respostas</b>	<b>Justificativas</b>
E1, E3, E6	Satisfatória	Sim, tudo correu bem; houve articulação porque o professor orientador foi até a escola e os introduziu no campo de estágio;
E2, E5	Mais ou menos satisfatória	Houve uma intenção de se articular, porém não aconteceu; durante o processo houve um afastamento e tiveram dificuldade de comunicação; havia apenas os relatos dos estagiários sobre esses ambientes.
E4, E7, E8, E9, E10, E11	Não satisfatória	A articulação não funcionou; a orientação ocorreu separadamente; o contato entre as partes se deu apenas pelo próprio estagiário.

Dentre os onze estagiários participantes apenas três (27%) deles relataram ter notado algum tipo de articulação entre escola, orientador e supervisor de estágio. Encontramos dois (18%) deles que responderam “mais ou menos”, e seis (55%) responderam que não existiu essa articulação. Exemplificamos com os relatos de E2 e E5:

“Há uma intenção de articulação, porém para cumprimentos protocolares de relatório. No meio do processo há um certo afastamento e dificuldades de comunicação em termos de respostas via contatos NTICs”. (E2)

“No último estágio realizado, percebi a intenção do professor orientador estar integrado no estágio, mas não havia articulação alguma entre escola, professor supervisor e docente, apenas o meu relato entre estes ambientes”. (E5)

Conforme já dito anteriormente, Assai et al., (2018) apontam que existem poucos trabalhos de pesquisa com estágios em ensino de ciências que investigam a articulação entre essa tríade formativa – escola, professor orientador e professor supervisor.

Neste contexto, Cyrino e Souza Neto (2014) destacam que é imprescindível que haja um trabalho de articulação e integração entre universidade e escola, em que todos os seus atores estejam envolvidos e compromissados com a tarefa de formar o futuro profissional do ensino.

**Quinta questão:** “Considerando todas as suas experiências em estágio supervisionado obrigatório, selecione UMA que você julgou A MAIS SATISFATÓRIA. Relate brevemente essa experiência, revelando qual (is) desses fatores (ESCOLA, PROFESSOR ORIENTADOR E PROFESSOR SUPERVISOR) e em qual (is) aspecto (s) ele (s) foi responsável pelo seu grau de satisfação”.

Essa questão teve uma quantidade bastante diversificada de respostas entre os estagiários, revelando a presença de múltiplos fatores que resultaram na satisfação com as situações vivenciadas no estágio supervisionado, conforme é possível verificar resumidamente e individualmente no quadro 5 a seguir:

**Quadro 5** - Sínteses dos relatos das EXPERIÊNCIAS MAIS SATISFATÓRIAS vivenciadas pelos estagiários.

<b>Estagiário</b>	<b>Síntese do relato</b>
E1	Ótimo acompanhamento por parte do professor orientador.
E2	Primeiro contato com o campo de atuação do professor; metodologia utilizada pelo professor supervisor.
E3	Abertura e suporte por parte do professor supervisor para a

	realização da atividade no estágio.
E4	Apoio e suporte do professor supervisor.
E5	Experiência de estágio em ambiente de educação não formal.
E6	Todas as experiências foram ótimas, porém o que marcou foi o professor orientador ter ido junto na escola.
E7	Acompanhamento do professor supervisor e conselhos do professor orientador.
E8	No dia da intervenção com os alunos na escola.
E9	O suporte que sempre teve dos orientadores e apoio do professor supervisor para a realização da intervenção.
E10	Experiência que teve no ensino fundamental II na modalidade EJA e a compreensão do professor orientador quanto ao relatório de estágio, uma vez que estava cursando muitas disciplinas.
E11	A escola. Foi onde viu a realidade da profissão docente sem os idealismos da literatura.

Conforme é possível observar no Quadro 5, seis estagiários relacionam suas experiências satisfatórias ao professor supervisor, seguido por três estagiários que atribuem as boas experiências adquiridas ao professor orientador, o que reforça a colocação de Assai, Broietti e Arruda (2018) sobre a importância e necessidade de se realizar mais pesquisas analisando essa diáde. É possível notar também que a escola está diretamente relacionada ao professor supervisor e à atividade de intervenção que ocorre no ambiente escolar, conforme relatos dos estagiários E4 e E9:

“A experiência mais marcante foi a conversa que tive com o professor supervisor. Ele sempre levantava muitos questionamentos, o que me fazia refletir muito sobre a prática enquanto docente. Ele não media esforços e não tinha receio do que poderia vir”. (E4)

“Os orientadores que tive sempre atenderam minhas expectativas, o diferencial dessa experiência foi o professor supervisor, que conversou comigo sobre as atividades e me deu o espaço necessário. Também me ajudou a elaborar atividades” (E9)

Novamente, o aspecto que chama a atenção está na relação que se estabeleceu entre os estagiários e os agentes de formação, graças aos recursos pessoais mobilizados por esses últimos em prol dos primeiros. Parece que atitudes tais como não medir esforços, não ter receio, conversar, dar espaço, ajudar, são extremamente valorizados pelos estagiários. É importante destacar, segundo Le Boterf (2003), que essas qualidades não devem ser entendidas como “inerentes” à pessoa, mas como resultado de interação entre o seu saber e uma determinada situação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos relatos das situações vivenciadas pelos estagiários sobre os fatores que proporcionaram experiências satisfatórias durante a realização do estágio supervisionado é possível fazer alguns apontamentos.

É importante citar que todos os fatores pesquisados apresentam um grau de importância no todo do estágio supervisionado, porém, de acordo com os relatos da maioria dos estagiários, fica clara a importância que a atuação do professor supervisor tem na formação do licenciando. Uma hipótese provável estaria no fato de que este é o agente que acompanha o estagiário mais de perto e por mais tempo no seu período de estágio.

Mesmo assumindo funções um pouco diferentes, supervisor e orientador, parecem ser exigidos e valorizados igualmente, pelos estagiários, em termos das qualidades pessoais que são investidas na relação com eles, tais como aproximação, apoio, suporte, boa receptividade, abertura, estímulo.

Por isso, reforçamos a necessidade de se tentar promover maior articulação entre todos esses atores, compreendendo que escola, supervisor e orientador devem trabalhar na mesma direção, ou seja, no desenvolvimento do profissional professor em todas as suas potencialidades.

## REFERÊNCIAS

ALTARUGIO, M. H.; SOUZA NETO, S. O Papel do Orientador e a Formação do Professor Reflexivo no Estágio Supervisionado da Área de Ciências. *Acta Scientiae*, v. 21, n. 4, p. 174-191, 2019.

ALTET, M. **Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas**. Porto: Porto Editora, 2000.

ASSAI, N. D. S.; BROIETTI, F.C.D.; ARRUDA, S. M. O estágio supervisionado na formação inicial de professores: estado da arte das pesquisas nacionais da área de ensino de ciências. **Educação em Revista**, v. 34, p. 1-44, 2018.

AZZI, S. Trabalho docente na escola pública capitalista. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 7., 1996, Florianópolis. **Anais...**, UFSC: ENDIPE, 1996,

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

CHALIÈS, S.; DURAND, M. L'utilité discutée du tutorat em formation initiale des enseignants. **Recherche et formation**, 35, p. 145-180, 2000. Disponível em: [http://www.persee.fr/doc/refor\\_0988-1824\\_2000\\_num\\_35\\_1\\_1678](http://www.persee.fr/doc/refor_0988-1824_2000_num_35_1_1678). Acesso em: 15 fev. 2020.

CORREA M. E. La alternancia en la formación inicial docente: vía de profesionalización. **Educar**, v. 51, n. 2, p. 259-275, 2-15.

CORREA MOLINA, E. Supervisores de estágio: qualidades para um papel formativo. In: CORREA MOLINA, E.; GERVAIS, C.; RITTERSHAUSSEN, S. **Explorações internacionais**: em direção a uma conceituação de experiências de estágio. Sherbrooke: Edições CRP, 2008.

CYRINO, M.; SOUZA NETO, S. O estágio curricular supervisionado na experiência brasileira e internacional. **Revista Educação Em Questão**, v. 48, n. 34, p. 86-115, 2014.

FIELD'S, K. A. P.; RIBEIRO, K. D. F.; ARAÚJO, S. C. M. Reflexões sobre como os estágios podem contribuir para a formação de professores de química que a sociedade necessita. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 14., 2008, Curitiba, **Anais...**, Curitiba, UFSC: ENEQ, 2008.

FLICK, W. **Introdução à metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, p. 130-140, 2013.

GALVÃO, R. Z.; GIBIN, G. B. Concepções de licenciandos sobre as contribuições do estágio supervisionado na formação do professor de química. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 19., 2018, Rio Branco. **Anais...**, Rio Branco, Universidade Federal do Acre: ENEQ, 2018.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

GERVAIS, C.. A organização dos estágios e o acompanhamento do desenvolvimento profissional dos estagiários em Quebec. **Cadernos de Educação**, n. 46, p. 23-44, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IZA, D. F. V.; SOUZA NETO, S. Os desafios do estágio curricular supervisionado em Educação Física na parceria entre universidade e escola. **Movimento**, v. 21, n. 1, p. 111-124, 2015.

LAMY, M. Dispositivos de formação de formadores de professores: qual profissionalização? In: ALTET, M.; PERRENOUD, P.; PAQUAY, L. (Orgs.). **A profissionalização dos formadores de professores**. São Paulo: Artmed, 2003, p. 41-43.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre: Artmed, p. 124-126, 2003.

LIMA, G. B.; SANTOS, M. L. B. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do futuro professor no curso de licenciatura em química do IFPB. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 15., 2010, Brasília. **Anais...** Brasília, Universidade de Brasília: ENEQ, 2010.

LINHARES, P. C. A.; IRINEU, T. H. S.; SILVA, J. N.; FIGUEREIDO, J. P.; SOUSA, T. P. A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor. **Revista Terceiro Incluído**, v. 4, n. 2, p. 115-127, 2014.

LUDKE, M. Universidade, escola de educação básica e o problema do estágio na formação de professores. **Formação Docente**, v. 01, n. 01, p. 95-108, 2009.

MAZIEIRO, A. R.; CARVALHO, D. G. A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários. **Acta Scientiae**, v. 14, n. 1, p. 63-75, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, p. 33, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3, p. 5-24, 2006.

RODRIGUES, A. **A Formação de Formadores para a prática na Formação Inicial de professores**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/267389713>. Acesso em: 08 jul. 2021.

ROSSI, D. F. **A importância do estágio supervisionado**. São Paulo: ETEC de Tiquatira, 2012. Disponível em: <http://www.etectiquatira.com.br/estagio.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antônio (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 77 – 92.

SILVA, R. M. G.; SCHNETZLER, R. P.; Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. **Química Nova**, v. 31, n. 8, 2008.

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 1996.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 5-24, 2000.